

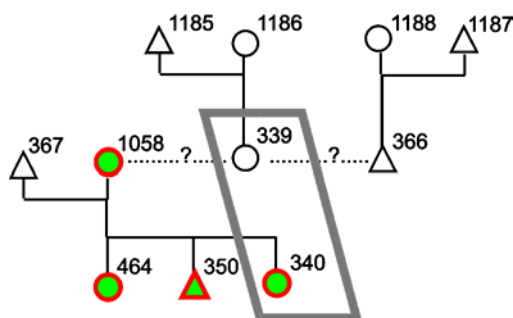
## Segmento residencial 24

### Casa 24a

Em 1962, na Aldeia do Abóbora

339 - Cwatât Kapêrêkwôj Pro

340 - Hũkô Cuhec Pokwôj



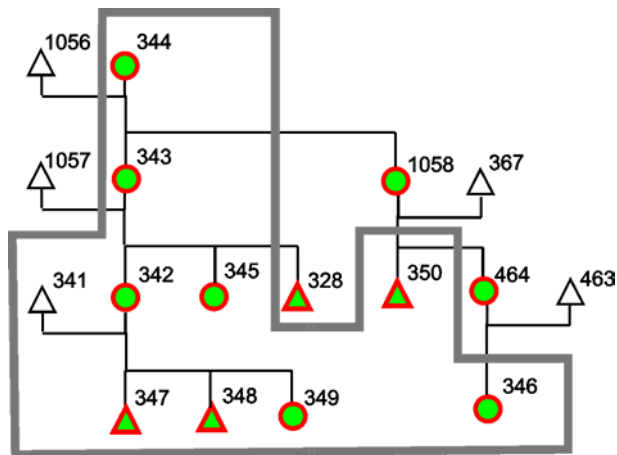
Nesta casa somente moravam uma menina, Hũkô (340), e uma mulher de meia idade, Cwatât (339). A relação genealógica exata da adulta com a criança não me foi dada, mas simplesmente me foi informado que ela era prima da falecida mãe da menina. Uma informação considera Cwatât (339) irmã de Potuc (1058) {D4: 81}, mas não sei se germanas, meias-irmãs por parte de pai ou de mãe ou primas paralelas.

Na verdade, seria Cwatât (339) que deveria servir de referência para indicar o segmento residencial. Mas é possível que esta casa fosse agregada à casa vizinha, 24b, esta sim, do segmento residencial da menina.

Em 1967 não encontrei mais esta casa na Aldeia do Abóbora {D4: 138}, e Cwatât (339) já tinha morrido {D4: 81}; mas em 1971 Hũkô (340) estava morando na casa 9g da Aldeia de Cachoeira. Hũkô (340) tinha anteriormente se casado com Messias (97), que a deixou para se unir a Jên (311), viúva de Gregório Hûtê (310) {D4: 81}.

**Casa 24b**  
Em 1962, na Aldeia do Abóbora

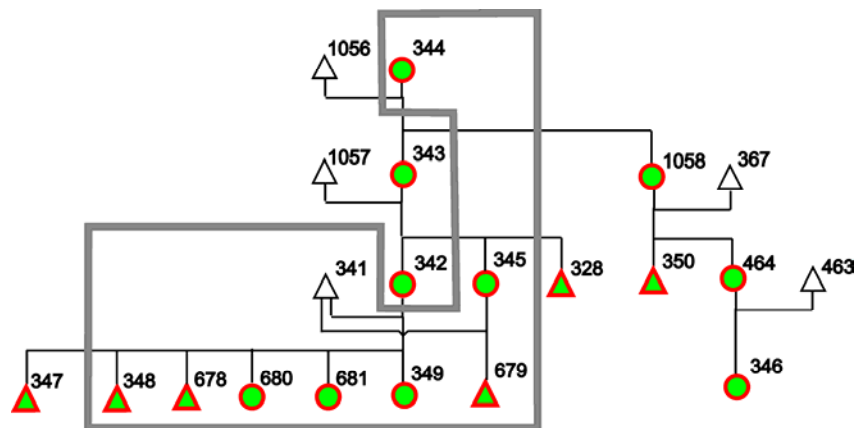
- 341 - Wacõre Rã'rãcrê (Quain, Bento)
- 342 - Atukwôj Mîkwôj (Niva)
- 343 - Ajôque Pyjaxya
- 344 - Papec Põhykwôj Ca'hucô
- 345 - Pujaxya Pytô
- 346 - Jên Potyc
- 347 - Hõrêtyc Ropcur
- 348 - Kopký Acapric Ca'cârê
- 349 - Akykwôj Wapokwôj
- 350 - Hõpe Huprêi



O único homem casado desta casa, além de seu nome craô, era conhecido também como Bento ou Quain (341), nome tomado do etnólogo que esteve na aldeia em 1938/39, Buell Quain.

O pai e a mãe de Iên (246), Pirajá (463) e Catêc (464), moravam na casa 24c na Aldeia de Serrinha. Silvino (367), pai de Hõpe (350), cuja mãe, Potuc (1058), era falecida, morava na casa 25a da mesma Aldeia do Abóbora. Topy (328) era casado e morava na casa 23a da Aldeia de Boa União.

**Casa 24b**  
Em 1971, na Aldeia de Cachoeira



Em 1967 disseram-me que Quain (341) vivia maritalmente também com a irmã de sua esposa, que tinha filhos com ambas e que a primeira mulher aceitava a situação {D4: 119-120}. Aliás, se no levantamento que fiz em 1962, Akykwôj (349) foi considerada filha da primeira, no de 1971 foi atribuída à segunda. Em 1971, Atukwôj (342) já tinha falecido e o viúvo Quain (341) continuou a união com a irmã dela, Pujaxya Pytô (345). A falecida ainda tinha deixado mais um filho, Apyhi (678), e duas novas filhas: Caxot (680) e Tojtô (681). A nova esposa tinha com Quain um filho: Tuhô (679). Quanto ao filho anotado em 1962 como Hôrêtyc Ropcur (347), suponho ser Crate, que em 1967 era dado como falecido {D4: 89}.

Em 1971 não se fez referência a Ajôque (343) mãe da falecida Akykwôj (349). Não sei se teria morrido. Mas se fez referência à mãe da mãe, Papec (344). A propósito de umas tabocas apanhadas sem licença, Topy (328) se zangou com Tuncô (300) porque morava na casa do pai em vez de viver na casa da esposa, Wakwôj Mamao (301), prima paralela matrilateral de Topy, de modo a auxiliar Papec (344) {D6: 160-161, D4: 90}.

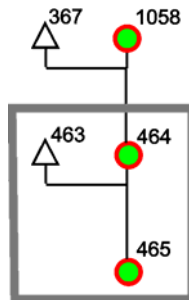
Jên Potyc (346) estava morando na casa 24d, também na Aldeia de Cachoeira, casada com Kà'kurô (327) {D6: 214}. E Hôpe (350) também tinha saído desta casa, pois morava na casa 6e na mesma aldeia.

**Casa 24c**  
Em 1962, na Aldeia de Serrinha

463 - Rõrêhò Hàca Cojãprô Harecaprec (Pirajá)

464 - Catêc

465 - Hômrên

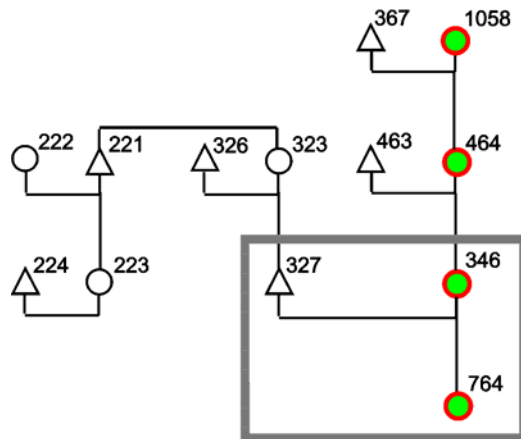


Esta casa abrigava apenas uma família elementar. Esta casa onde morava Pirajá (463) era ao lado da casa 31a, de suas irmãs, duas das quais casadas com Luís Canuto (447). A mulher de Pirajá era oriunda da Aldeia de Abóbora, depois reintegrada à de Cacheira.

Não descobri ainda nas minhas anotações o destino dos moradores desta casa em 1971.

### Casa 24d

Em 1971, na Aldeia de Cachoeira



Jên Potyc (346) morava na casa 24b na Aldeia do Abóbora em 1962. Sua mãe, Catêc (464) era dada como falecida em 1967 {D4: 90}. Em 1971 estava casada na Aldeia de Cachoeira, morando na Casa 24d, só com o marido, Kà'kurô (327), oriundo da casa 23a, e mais alguém com o nome de Ca'hucô. Minhas anotações não indicavam a relação desta pessoa com o casal. A única outra pessoa que tenho nas anotações com este nome é Ca'huco Pamkwôj (223), uma filha de Ambrosinho (221). Sendo ela uma parenta próxima de Kà'kurô (327), é possível que tenha dado seu nome a uma filha deste, que seria o caso da pessoa em questão (teria sido uma transmissão de “filha” para filha).